

PRODUTO EDUCACIONAL: REFLEXÕES DE UMA COMUNIDADE APRENDENTE

Sthefani dos Santos Silva, Charles dos Santos Guidotti

¹ Universidade Federal do Rio Grande, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE), sthefani60434@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em Educação em Ciências e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, charles.guidotti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos o desenvolvimento de um produto educacional intitulado "Reflexões de uma Comunidade Aprendente". Esse produto é resultado do estudo de mestrado denominado "Comunidade Aprendente de Professores da Educação Infantil: uma experiência formativa com projetos investigativos no contexto da Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha", realizado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande, no campus de Santo Antônio da Patrulha.

Os projetos investigativos têm se consolidado como uma abordagem potente para o Ensino de Ciências, sobretudo por promover a aprendizagem ativa, o desenvolvimento da curiosidade e a formação de uma postura crítica frente ao mundo. Fundamentados na literatura sobre Ensino de Ciências por Investigação, esses projetos favorecem a alfabetização científica e ampliam a capacidade de estudantes formularem perguntas, analisarem informações e construir explicações fundamentadas. Tal perspectiva, como defendem Heckler (2023) e Wells (2001), compreende a investigação como um processo coletivo e individual, que envolve estudantes, professores e a comunidade, articulando experiências significativas “desde a sala de aula” e para além dela.

Aprender, nesse contexto, significa reconstruir e ampliar significados, conectando o conhecido ao desconhecido (Moraes, 2010) e assumindo a problematização como motor da consciência crítica (Freire, 2015). O questionamento reconstrutivo (Demo, 2000) orienta esse movimento ao provocar a elaboração de perguntas, hipóteses e explicações que sustentam o processo investigativo. Ao mesmo tempo, a curiosidade, inicialmente ingênua e, posteriormente, epistemológica (Freire, 2015), mobiliza crianças e professores a explorarem fenômenos e a interpretar o mundo com intencionalidade e criticidade.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de projetos investigativos na Educação Infantil requer a consideração dos interesses e curiosidades das crianças, articulando-os à construção de caminhos de pesquisa definidos com elas e não apenas para elas (Silva, Beuren, Lorenzon, 2016). A alfabetização científica, conforme Chassot (2003) e Sasseron e Carvalho (2008), emerge como uma possibilidade concreta quando as práticas de

investigação permitem às crianças observarem fenômenos, organizar ideias e comunicar suas compreensões em diferentes linguagens, especialmente nas experiências que valorizam a expressão oral, escrita, gráfica e corporal.

Ao situarmos este produto educacional nesse campo teórico, compreendemos que práticas de investigação articuladas às Feiras e Mostras Científicas (FMC) constituem oportunidades formativas tanto para crianças quanto para professores, por integrarem currículo, linguagem, pesquisa e problematização em um processo dialógico. Assim, fundamenta-se a proposição de uma experiência formativa desenvolvida em Comunidade Aprendente, na qual professores, pesquisadores e estudantes constroem conhecimentos coletivamente, em diálogo com a escola, a comunidade e a universidade.

Na proposição da Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha (MCCSAP), defende-se a ideia de que as FMC são eventos sociais, científicos e culturais realizados nas escolas e/ou na comunidade, atuando como espaço-tempo de comunicação e intercâmbio de saberes. Esses eventos devem oportunizar a socialização de conhecimentos de estudantes e professores, desenvolvidos por meio de projetos investigativos construídos através de um intenso processo didático-pedagógico desde a sala de aula e integrado ao currículo escolar.

Os projetos investigativos configuram-se como uma poderosa metodologia na Educação Infantil, pois estimulam curiosidade, autonomia e pensamento crítico a partir da problematização da realidade. Ao integrar estudantes, professores e comunidade, o processo investigativo torna-se um movimento de reconstrução de significados, no qual as crianças assumem papel ativo na construção do conhecimento. Essa abordagem promove uma aprendizagem viva e contextualizada, sustentada pelo diálogo, pela exploração e pela participação ativa das crianças em suas próprias descobertas.

O projeto da MCCSAP configura-se como um espaço de formação inicial e continuada de professores, integrando ensino, pesquisa e extensão a partir da aproximação entre universidade e escola. Fundamentado no educar pela pesquisa (Galiazzi e Moraes, 2002), o projeto envolve licenciandos, pós-graduandos e docentes em práticas investigativas concretas, promovendo experiências formativas contextualizadas e colaborativas.

A formação docente é compreendida como um processo contínuo, coletivo e situado na prática, conforme defendem Nóvoa (2012) e Proença (2022). Nessa perspectiva, tornar-se professor implica refletir sobre a própria atuação, dialogar com os pares e ressignificar experiências, superando modelos formativos pontuais e centrados apenas na transmissão de conteúdos.

As Feiras e Mostras Científicas (FMC) assumem papel central nesse processo, pois mobilizam desafios pedagógicos relacionados à interdisciplinaridade, avaliação, uso de

tecnologias e metodologias investigativas. Estudos indicam que a participação nessas ações favorece o desenvolvimento profissional docente (Guidotti e Heckler, 2021; Costa, 2022; Kolling, 2022). No âmbito da MCCSAP, esse movimento é potencializado pela atuação do PIBID, que aproxima os licenciandos da realidade escolar por meio do planejamento, orientação de projetos e ações de divulgação científica.

A noção de Comunidade Aprendente, fundamentada em Wenger (1998), Galiazzi e Moraes (2013) e Brandão (2005), sustenta o entendimento de que aprender a ser professor é um processo social, construído na participação, no diálogo e na colaboração. Nessas comunidades, o conhecimento e a identidade docente emergem das interações e da construção coletiva de sentidos.

Por fim, a pesquisa-ação (Thiollent, 1986; Pimenta, 2005) orienta o percurso metodológico da investigação, ao promover a atuação conjunta entre pesquisadores e professores na compreensão e transformação da prática pedagógica. Os encontros formativos, as problematizações e a socialização das experiências constituem um processo em que teoria e prática se articulam, fortalecendo a promoção de projetos investigativos na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

O Processo Formativo da Comunidade Aprendente

A Comunidade Aprendente constituída nesta pesquisa contou com a participação de duas professoras da rede pública municipal e foi desenvolvida a partir da pesquisa-ação como princípio metodológico. O percurso formativo teve como objetivo fomentar a formação de professoras da Educação Infantil voltada ao desenvolvimento de projetos investigativos para além do contexto das Feiras e Mostras Científicas. Para isso, foram realizados seis encontros síncronos, intercalando momentos presenciais e virtuais, além de interações assíncronas que garantiram a continuidade das reflexões e das trocas ao longo do processo.

No início da formação, a proposta da Comunidade Aprendente foi apresentada às participantes, destacando seu caráter colaborativo e formativo. As professoras compartilharam suas trajetórias pessoais e profissionais, bem como inquietações relacionadas ao cotidiano escolar, elaborando questões que expressavam interesses genuínos sobre suas práticas pedagógicas. Esses questionamentos orientaram o percurso formativo. Como instrumento de acompanhamento, cada professora recebeu um diário de bordo, utilizado para o registro de reflexões, sistematização das experiências e ressignificação das práticas docentes.

Ao longo dos encontros, as professoras trouxeram relatos de experiências vivenciadas em sala de aula, práticas investigativas já desenvolvidas e materiais utilizados

com as crianças. Esse movimento de partilha coletiva ampliou o repertório pedagógico das participantes e favoreceu um olhar mais crítico sobre o sentido das propostas realizadas. As questões iniciais foram retomadas e aprofundadas, impulsionando o debate e fortalecendo a compreensão da investigação como prática pedagógica na Educação Infantil.

Como desdobramento do processo formativo, foi elaborada coletivamente uma proposta problematizadora e interdisciplinar que integrou a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, tendo como eixo os biomas brasileiros. Estudantes do 8º ano participaram da produção de recursos didáticos, posteriormente explorados pelas crianças do Maternal 2, promovendo trocas entre diferentes etapas de ensino e fortalecendo o protagonismo estudantil.

Em seguida, a turma do 8º ano confeccionou um mapa do Brasil em MDF, apresentado às crianças durante uma visita à escola de Educação Infantil, momento em que os biomas foram discutidos de forma lúdica e acessível. As crianças deram continuidade ao trabalho, acrescentando texturas com materiais recicláveis e participando de atividades no laboratório maker da escola dos adolescentes, onde desenharam animais característicos de cada bioma. Esses desenhos foram vetorizados e cortados em MDF pelos estudantes mais velhos, resultando em um mapa coletivo, que simboliza a integração entre etapas da Educação Básica e valoriza as contribuições de todos os envolvidos.

Figura 1: Registros das interações e vivências dos estudantes



Fonte: Autores 2025

As professoras destacaram, em seus relatos, tanto os desafios enfrentados quanto os resultados positivos da experiência, evidenciando o engajamento das crianças, a participação das famílias e a ampliação da investigação para além da sala de aula. O

envolvimento familiar, por meio de pesquisas e produções artísticas, reforçou o papel da comunidade escolar no processo de aprendizagem e evidenciou o potencial das práticas investigativas para mobilizar aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas.

O encerramento do percurso formativo foi marcado por uma avaliação afetiva, na qual as professoras retomaram seus registros nos diários de bordo e elaboraram cartas reflexivas, compartilhando aprendizagens, sentimentos e percepções sobre a experiência vivida. Esse momento reafirmou o caráter da pesquisa-ação, ao integrar planejamento colaborativo, intervenção pedagógica, análise crítica e replanejamento, consolidando a Comunidade Aprendente como um espaço formativo que valoriza a autoria docente e a reflexão sobre a prática.

As estratégias desenvolvidas ao longo da comunidade foram analisadas à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2016). A análise permitiu compreender os sentidos produzidos pelas participantes e identificar dois grandes eixos: as estratégias de sala de aula, relacionadas às práticas pedagógicas com as crianças, e as estratégias formativas, vinculadas aos movimentos de colaboração, diálogo e reflexão crítica construídos na comunidade. A partir desses eixos, foram elaborados dois metatextos.

O primeiro metatexto evidencia a consolidação de práticas dialógicas, colaborativas e investigativas no cotidiano escolar. Estratégias como a escuta ativa, o respeito à curiosidade infantil, o uso de metodologias sensíveis às infâncias e a incorporação das TICs demonstram que os projetos investigativos ganham sentido quando fundamentados no diálogo, na coautoria e no protagonismo das crianças e na participação das famílias. A experiência do projeto dos biomas brasileiros exemplifica a potência da aprendizagem colaborativa, integrando diferentes sujeitos, recursos e espaços educativos.

O segundo metatexto destaca os desafios enfrentados pelas professoras na implementação de projetos investigativos na Educação Infantil, como a gestão do tempo, a sobrecarga docente, a escassez de materiais e a dificuldade de articulação com o currículo. Também emergiu a crítica à lógica de projetos centrados apenas na apresentação em Feiras Científicas. Nesse contexto, o diálogo entre pares e a colaboração na comunidade foram reconhecidos como estratégias fundamentais para ressignificar práticas e superar desafios de forma coletiva.

A partir das análises e da experiência vivenciada na Comunidade Aprendente, foi elaborado o produto educacional intitulado *Reflexões de uma Comunidade Aprendente*¹, com o objetivo de orientar professores da Educação Infantil na promoção de projetos investigativos colaborativos, ancorados em práticas reais e significativas. Optou-se pelo

¹ Link do Produto Educacional:

<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/3ba16a7031ad38bfc98b61af4dab1a32.pdf>

formato de carrossel de imagens, amplamente utilizado em redes sociais, por seu caráter acessível, visual e formativo.

A Elaboração do Produto Educacional

O produto educacional foi desenvolvido no formato de carrossel digital para Instagram, composto por 15 imagens organizadas em uma trilha formativa. A elaboração do material ocorreu a partir dos resultados produzidos na Comunidade Aprendente e das categorias emergentes da Análise Textual Discursiva. A estrutura do carrossel contempla: (1) apresentação da proposta; (2) conceitos de projetos investigativos; (3) Comunidades Aprendentes; (4) estratégias de sala de aula identificadas na pesquisa; (5) estratégias formativas; (6) desafios encontrados pelas professoras; (7) recomendações para implementação; (8) reflexão final e convite à continuidade da formação. A identidade visual foi desenvolvida com linguagem acessível, com ilustrações e fotografias das experiências realizadas, buscando favorecer a leitura em ambientes digitais e ampliar seu potencial formativo. O material é adaptável a formações presenciais e a distância, podendo ser utilizado por diferentes instâncias formativas.

Figura 2: Imagens do Produto Educacional: *Reflexões de uma Comunidade Aprendente*



Fonte: Autores 2025

A Figura 2 apresenta a sequência de cards que compõem o produto educacional. As primeiras imagens apresentam o título e os objetivos da proposta. Na sequência, são discutidos os fundamentos dos projetos investigativos e das Comunidades Aprendentes. As imagens centrais apresentam registros fotográficos das experiências desenvolvidas pelas professoras participantes, acompanhados de reflexões sobre estratégias pedagógicas e desafios enfrentados. As últimas imagens sintetizam aprendizagens construídas ao longo da pesquisa e disponibilizam um QR Code para acesso ao material completo.

As práticas desenvolvidas evidenciam que a construção coletiva do conhecimento, sustentada pela escuta, pelo diálogo e pela reflexão crítica, contribui para o fortalecimento de uma docência mais sensível, autônoma e investigativa. Conforme apontam Wallon

(1989), Nóvoa (1992) e Alarcão (2003), a formação docente se enriquece quando pautada na experiência compartilhada, no pertencimento ao coletivo e na reflexão sobre a prática. Nesse sentido, o produto educacional busca dar visibilidade a essas experiências e provocar novos olhares sobre a docência na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida nesta pesquisa evidenciou que a Comunidade Aprendente constitui-se como um espaço formativo potente para a formação de professores da Educação Infantil, especialmente quando articulada à promoção de projetos investigativos. Os resultados obtidos ao longo do processo formativo subsidiaram a elaboração do produto educacional Reflexões de uma Comunidade Aprendente, que sintetiza aprendizagens, desafios e estratégias construídas coletivamente pelas professoras participantes.

O produto educacional, organizado no formato de carrossel formativo, mostrou-se uma estratégia acessível e potente para a divulgação de práticas pedagógicas investigativas, aproximando teoria e prática de maneira clara e objetiva. Ao sistematizar experiências reais vividas na Comunidade Aprendente, o material evidencia que a escuta sensível, o planejamento colaborativo e o registro reflexivo são elementos centrais para a implementação de projetos investigativos na Educação Infantil.

Os resultados indicam que o carrossel formativo favorece a reflexão crítica sobre a prática docente, ao apresentar orientações que valorizam o protagonismo infantil, a autoria dos professores e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, o produto amplia as possibilidades de formação continuada, podendo ser utilizado tanto em contextos presenciais quanto virtuais, por professores, formadores e redes de ensino.

Por fim, conclui-se que o produto educacional não se limita à socialização de conteúdos, mas se configura como um dispositivo formativo que promove a ressignificação das práticas pedagógicas. Ao dar visibilidade às experiências da Comunidade Aprendente, o carrossel contribui para fortalecer uma docência investigativa, dialógica e sensível às infâncias, reafirmando seu potencial como instrumento de formação e transformação no contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades aprendentes. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio. **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. 1. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p.85-92.

CHASSOT, Ático. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.26, p.89-100, 2003.

COSTA, Patrícia de Vargas. **O processo avaliativo no desenvolver projetos investigativos**. 2022. 129f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal do Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GALIAZZI, Maria do Carmo. A escrita errante de uma professora em formação. In: _____; *et al.* **Indagações dialógicas com Gordon Wells**. 1. ed. Rio Grande: FURG, 2016. p.103-20.

_____; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência e Educação**. Bauru, v.8, p.237-52, 2002.

_____. Comunidades Aprendentes de Professores: uma proposta de formação no PIBID-FURG. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; COLARES, Ione (Orgs.). **Comunidades aprendentes de professores: o PIBID na FURG**. Ijuí: Unijuí, 2013. p.259-75.

GUIDOTTI, Charles dos Santos; HECKLER, Valmir. Investigação dialógica na sala de aula de Ciências: etnopesquisa-formação com professores de ciências da natureza. **Contexto e Educação**. Ijuí, v.36, n.113, p.143-62, 2021.

HECKLER, Valmir. INDAGAÇÕES SOBRE PROJETOS INVESTIGATIVOS EM Feiras e Mostras Científicas. In: GUIDOTTI, Charles dos Santos; ARAUJO, Rafael Rodrigues de Araujo (Org.). **Memórias, práticas e relatos de professores sobre Feiras e Mostras Científicas**: volume III. 1. ed. Curitiba: CRV, 2023. p.11-21.

KOLLING, Karlene Tatiana. Escola como espaço de formação de professores em comunidade: o movimento de pensar o desenvolvimento de projetos investigativos em Ciências. **Insignare Scientia**. Cerro Largo, v.4, n.2, p.148-58, 2021.

MORAES, Roque. O significado do aprender: linguagem e pesquisa na reconstrução de conhecimentos. **Conjectura: filosofia e educação**. Roque Moraes, v.15, n.1, p.135-150, 2010.

_____; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan. Pesquisa em Sala de Aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdeez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2012. p.11-21.

_____; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: _____ (Org.). **Os professores e sua formação**. 1. ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

_____. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES**. Vitória, v.18, n.35, p.11-22, jan./jun. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n.3, p.521-39, set. 2005.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal...o possível.** 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2022.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Almejando a alfabetização científica no Ensino Fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências.** Porto Alegre, v.13, n.3, p.333-52, 2008.

SILVA, Jacqueline Silva da; BEUREN, Jéssica; LORENZON, Mateus. **Investigar com crianças: subsídios para a formação e trabalho docente.** 1. ed. Lajeado: Univates, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

WALLON, Henri. O desenvolvimento social da criança. *In: _____*. **Psicologia e educação da infância.** 2. ed. Lisboa: Estampa, 1989.

WELLS, Gordon. **Action, talk, and text: learning and teaching through inquiry.** 1. ed. New York: Teachers College Press, 2001.

WENGER, Étienne. **Communities of practice: learning, meaning, and identity.** 2. ed. New York: Cambridge University, 1998.